

A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, OS AVANÇOS CAPITALISTAS E O ARRANJO POPULACIONAL DE CABO FRIO (RJ)

Patrick José Santiago ¹

RESUMO

O processo de reestruturação territorial e econômica presente no Brasil a partir dos anos de 1970 passa a orientar o espaço urbano como um todo, sobretudo ao pensar as cidades médias com funções e distribuições específicas. Oliveira (2003) aponta para esse processo no estado do Rio de Janeiro e nos ajuda a compreender, junto a Piquet (2021) e Oliveira *et al.* (2020) os impactos e definições que atingem a parcela norte do Rio de Janeiro, sobretudo observando o que se denomina localmente de “Região dos Lagos”. Nessa perspectiva nos propomos a analisar como, no contexto contemporâneo, as cidades do Arranjo Populacional de Cabo Frio são impactadas pelos avanços capitalistas, a partir da presença de Espaços Residenciais Fechados (ERF). Utilizamos para isso dados do IBGE sobre emprego, domicílios e população, do MapBiomas sobre uso e ocupação do solo e do CNPJ sobre data de abertura dos ERF. Culminaram com a observação de que a presença de ERF reforça os processos de segregação e fragmentação socioespacial nessas cidades e que o fator econômico, principalmente de renda, são um elemento interessante para a observação desse fenômeno.

Palavras-chave: Arranjo Populacional; Cidade Média; Urbanização Contemporânea.

RESUMEN

El proceso de reestructuración territorial y económica presente en Brasil a partir de la década de 1970 comienza a orientar el espacio urbano en su conjunto, especialmente al considerar las ciudades intermedias con funciones y distribuciones específicas. Oliveira (2003) señala este proceso en el estado de Río de Janeiro y, junto con Piquet (2021) y Oliveira *et al.* (2020), nos ayuda a comprender los impactos y definiciones que afectan a la parte norte de Río de Janeiro, especialmente en lo que localmente se denomina “Región de los Lagos”. Desde esta perspectiva, nos proponemos analizar cómo, en el contexto contemporáneo, las ciudades que conforman el Arreglo Poblacional de Cabo Frío se ven afectadas por los avances capitalistas, a partir de la presencia de Espacios Residenciales Cerrados (ERC). Para ello, utilizamos datos del IBGE sobre empleo, hogares y población; de MapBiomas sobre uso y ocupación del suelo; y del CNPJ sobre la fecha de apertura de los ERC. Las observaciones culminaron en la conclusión de que la presencia de ERC refuerza los procesos de segregación y fragmentación socioespacial en estas ciudades, y que el factor económico, especialmente el ingreso, constituye un elemento relevante para el análisis de este fenómeno.

Palabras clave: Arreglo Poblacional; Ciudad Intermedia; Urbanización Contemporánea.

INTRODUÇÃO

Para pensar e debater sobre as cidades médias, entendemos que um breve caminho deve ser percorrido, iniciando na compreensão sobre a rede urbana e seguindo para o debate sobre a

¹ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, pjs.ufrj@gmail.com;

reestruturação produtiva, econômica e urbana que reorganiza o território, no Brasil, a partir da década de 1970, expandindo territorialmente as cidades (Chatel *et al.*, 2025). Cabe ainda complementar nessa perspectiva que, como aponta Gomes (2010), esses processos estão associados aos avanços de uma lógica globalista de padrões de competitividade e consumo que se reforçam e remodelam, com maior força, o território nacional na década de 1990.

Nesse caminho a autora indica que:

Nos anos 1990, a reestruturação produtiva ganha dimensão com a abertura comercial e financeira, a política neoliberal e a necessidade de reestruturar para inserir-se no mundo globalizado, levando as empresas buscarem por ajustes, inovações tecnológicas, novas formas de organização de produção e organização do trabalho. (Gomes, 2010, p.93-94).

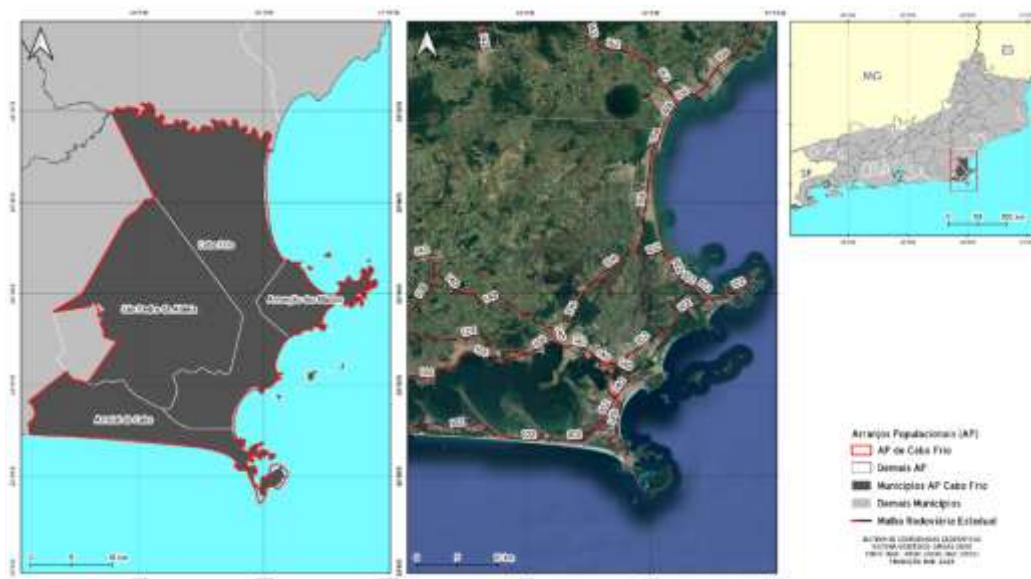
Essa reestruturação produtiva, no estado do Rio de Janeiro, atinge o interior do estado de modos distintos, e em momentos históricos e políticos também distintos. Oliveira (2003) aponta para a concentração histórica de investimentos no setor industrial a partir das ligações entre a cidade do Rio de Janeiro e os estados de Minas Gerais e São Paulo, ou seja, em um vetor sul, nos revelando para a fragmentação do território partindo desse viés de orientação do desenvolvimento industrial a algumas áreas nesse recorte.

Observamos esse processo fragmentado e desigual, em favor da parcela sul do estado, somente sendo vencido, na década de 1970, com a construção da Ponte Rio-Niterói e a fusão dos estados da Guanabara e Rio de Janeiro, possibilitando uma integração mais fluida em todo o território a partir da metrópole. Observamos esse processo de reestruturação no sentido norte, somente com o avanço nas atividades extrativistas realizadas na Bacia de Campos, que passa a ser representativa, economicamente, entre as décadas de 1990 e 2000, com aponta Oliveira (2003, p.46).

Nesse mesmo sentido, Piquet (2021) nos revela para as dinâmicas das empresas petroleiras e suas atuações no norte fluminense, principalmente observando a localização da Petrobras, que se instala, na década de 1970, em Macaé, em detrimento de Campos dos Goytacazes, município polo da região. A autora ainda aponta, com base de dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) que a bacia de Campos, entre os anos de 1980 e 2000 é a maior produtora de petróleo, extraindo-se dela 56.669.639 m³ de petróleo em 2000 (Piquet, 2021, p.15).

Visto isso, nos propomos a analisar o Arranjo Populacional (AP) de Cabo Frio, que se insere entre a metrópole do Rio de Janeiro e o Norte Fluminense petrolífero, dentro do recorte temporal de 2000 a 2022, objetivando compreender os impactos da reestruturação produtiva e dos avanços do capitalismo, nos municípios que o compõe (Mapa 1). Observamos essas relações a partir do processo de fragmentação socioespacial do território () e da dispersão do tecido urbano, observado por Chatel e Sposito (2021) e a ocupação do espaço periférico das cidades por meio dos enclaves fortificados (Caldeira, 1997). Atrelamos a isso a compreensão de profundas transformações no espaço urbano, tendo no processo de implosão-explosão (Lefebvre, 1999) um parâmetro para compreender os processos de concentração e difusão da realidade urbana em inúmeros fragmentos para além dos grandes centros e das metrópoles.

Mapa 1: Localização e situação do Arranjo Populacional de Cabo Frio/RJ (2025)



Fonte: IBGE - REGIC (2018); IBGE (2023); DNIT (2025).

Trazemos, também, a concepção de que a produção do fenômeno urbano passa a ser o principal vetor de organização do espaço, deste modo a grande cidade passa a impor uma nova lógica de relação entre cidades de diferentes portes. Segundo Sposito (2007, p. 235), a partir desse paradigma, destacava-se a relevância das cidades médias, uma vez que eram responsáveis por dominar e coordenar a produção em determinados territórios, o que levava à definição das áreas sob sua influência e à constituição de suas regiões. A autora indicava que a compreensão dessas cidades poderia ser alcançada por meio de uma análise predominantemente regional, embora já se reconhecesse a necessidade de considerar também as relações entre as escalas intraurbana e interurbana, tratando de centralidade.

Entendemos que com isso, é possível debater a presença de padrões orientadores da urbanização contemporânea e, no caso dessa existência, identificá-los e analisá-los dentro de uma perspectiva urbano-econômica, atrelada a uma visão de avanço dos espaços de consumo e dos impactos socioeconômicos urbanos.

Cabe compreender, ainda, que tratamos de cidades médias em um contexto de forte relação com a metrópole do Rio de Janeiro, tanto compreendendo a proximidade entre as regiões quanto às relações diárias de deslocamento, observando os dados de volume média diária de veículos da Rodovia RJ-124, Via Lagos, disponibilizada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários, Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (Agetransp RJ) (Quadro 1).

Quadro 1: Volume médio diário de veículos na Rodovia RJ-124 (Via Lagos) por ano

Ano	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Volume Médio Diário	22.819	23.074	20.430	19.959	18.118	19.584	19.479	19.585	18.517	19.650

Fonte: Agetransp RJ (2025).

Partindo disso, nos propomos a apresentar uma análise estruturada em dois elementos que organizam os resultados e discussões apresentado mais adiante: (I) o demográfico, compreendendo dados relativos à população e à presença de residências e seus formatos de

ocupação, e (II) o econômico, debatendo o rendimento médio e a empregabilidade da população no recorte estudado, além das relações regionais ligadas a esse recorte analítico.

METODOLOGIA

O debate aqui desenvolvido utiliza de dados geoestatísticos para a compreensão da organização das cidades estudadas intra e inter regionalmente, iniciando com a observação de dados econômicos referente ao Produto Interno Bruto (PIB) dos quatro municípios que compõem o AP de Cabo Frio a fim de compreender a reestruturação produtiva e sua situação atual. Agregamos a isso, ao avançar na análise, os dados obtidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para compreender a composição setorializada da empregabilidade nesses municípios, observando sobretudo onde se faz presente os maiores volumes de emprego e a relação urbana atrelada a isso.

Além disso, também fazemos busca de informações sobre a população e domicílios, empregabilidade, renda, tipologia de imóveis e classificação de uso residencial, a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Utilizaremos também dados disponíveis pelo Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) disponibilizado pelo Ministério da Fazenda, buscando informações sobre data de abertura do cadastro de empresas que utilizem as toponímias de “Condomínio”, “Condomínio Residencial” ou “Residencial” buscando filtrar as informações sobre os espaços residenciais fechados e sua implementação entre os anos de 2010 e 2022.

Essa informação será espacializada com o auxílio da plataforma *Google Maps*, no que tange a localização desses empreendimentos, junto à realização de mapeamento com visita de campo à região, com o intuito de observação na escala do local desses objetos e confirmação das informações apresentadas na plataforma. É importante pontuar que esse processo nos ajuda a identificar o que estamos classificando como espaço residencial fechado (utilizando parâmetros como ter controle de acesso, área de lazer coletiva aos moradores, ser horizontal ou com baixa presença de verticalização e, quando verticalizado, conter mais de 3 edifícios).

Por fim, temos a utilização dos dados de uso e ocupação do solo, por meio da plataforma MapBiomas, para entender onde se apresentam os avanços de ocupação da classificação urbana, direcionando o olhar para áreas dos municípios onde esse fenômeno tem acontecido com maior intensidade.

A conjunção desses dados será estruturada em arquivos compatíveis com os *softwares Microsoft Excel* e QGIS e também serão trabalhados no *software GeoDa*, a fim de identificar a relação de proximidade e vizinhança dos dados analisados intraurbanamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a leitura e o debate a respeito do AP Cabo Frio observando os dados de empregabilidade e rendimento médio nas cidades do campo de estudo, utilizando as informações disponibilizadas pela RAIS do ano de 2022 (2024). Estruturamos esses dados em três recortes: (I) apontando a relação regional - indicando o percentual de participação de cada município na distribuição dos empregos formais por setor econômico - possibilitando um

comparativo e uma análise na relação intra regional nos municípios, indicando em qual município e setor tem se concentrado os empregos, (II) apontando para a composição da empregabilidade formal em cada município, auxiliando a compreender as principais atividades econômicas em cada município, e (III) apontando para o pessoal ocupado e rendimento médio por município.

Iniciamos a leitura do campo de estudo, como indicado, desse recorte, compreendendo a partir dos dados (Tabela 1) que os setores de comércio e serviços são importantes componentes da empregabilidade dos municípios observados, representando juntos 93,3% dos empregos formais no recorte. Ainda com base nesses dados é possível observar que o maior estoque de empregos presente no município de Cabo Frio, variando de 41,2% dos empregos do setor de construção a 57,7% dos empregos no setor de agropecuária, apresentando uma média de 50,1% dos empregos formais na região, sendo seguido por São Pedro da Aldeia, que apresenta 42,0% dos empregos da agropecuária, 37,2% da indústria e 36,8% da construção, tendo uma média de 23,3% do estoque de empregos formais.

Tabela 1: Percentual de distribuição de empregos formais, por setor econômico, no AP Cabo Frio (2022)

MUNICÍPIO	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
Armação dos Búzios	0,3%	3,1%	13,0%	14,1%	19,7%	17,4%
Arraial do Cabo	0,0%	2,2%	8,9%	4,6%	11,4%	9,2%
Cabo Frio	57,7%	57,4%	41,2%	55,5%	48,0%	50,1%
São Pedro da Aldeia	42,0%	37,2%	36,8%	25,8%	20,9%	23,3%
AP Cabo Frio	0,4%	3,8%	2,5%	26,0%	67,3%	100%

Fonte: RAIS 2022 (2024).

Observamos, por meio dos dados, uma concentração do estoque de empregos nesses dois municípios, Cabo Frio e São Pedro da Aldeia, e para compreender melhor essa relação, com um olhar nas lógicas internas das cidades, apontamos para uma observação sobre a distribuição dos empregos nas cidades e a participação de cada setor nesses territórios (Quadro 2).

Quadro 2: Percentual de distribuição de empregos formais nos municípios por setor econômico (2022)

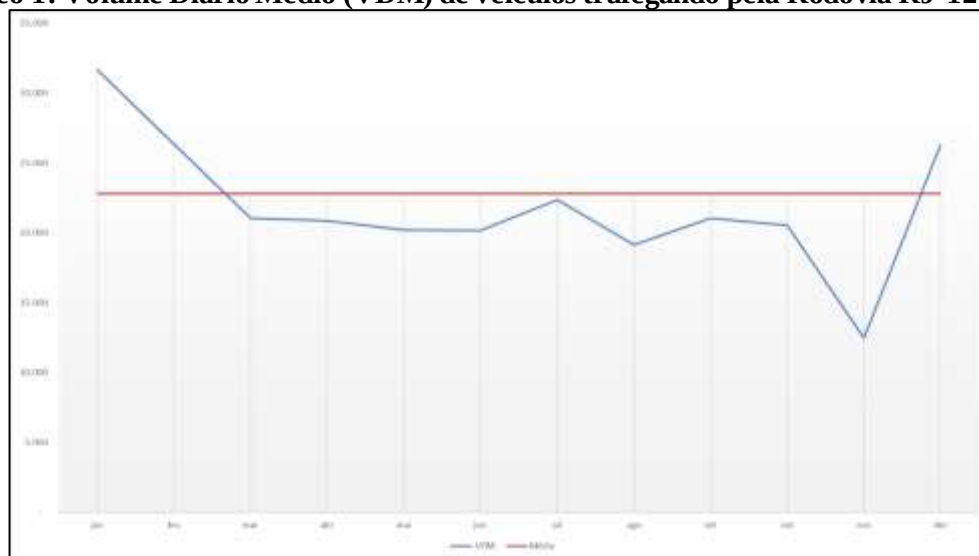
MUNICÍPIO	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Armação dos Búzios	0,0%	0,7%	1,9%	21,1%	76,3%
Arraial do Cabo	0,0%	0,9%	2,4%	13,1%	83,5%
Cabo Frio	0,4%	4,4%	2,1%	28,7%	64,4%

São Pedro da Aldeia	0,7%	6,2%	4,0%	28,7%	60,5%
---------------------	------	------	------	-------	-------

Fonte: RAIS 2022 (2024).

O que nos chama a atenção é a forte concentração de empregos no setor de serviços, que compreendemos aqui a partir da relação da região como o turismo, como aponta Oliveira *et al.* (2020) e que é reforçada pelo fluxo de veículos crescente no período de verão e férias - de dezembro a fevereiro - como aponta dos dados da Agetransp RJ ao informar o Volume Diário Médio (VDM) de veículos trafegando pela Rodovia RJ-124 (Via Lagos) ao longo do ano de 2024, apresentando deslocamentos superiores à média somente ao longo desses três meses (Gráfico 1).

Gráfico 1: Volume Diário Médio (VDM) de veículos trafegando pela Rodovia RJ-124 (2024)



Fonte: Agetransp (2024).

O segundo maior estoque de empregos nos quatro municípios é indicado pelo setor de comércio, lógica compreensível a partir da posição das cidades na reestruturação territorial do estado do Rio de Janeiro, e o que passa a chamar a atenção nesse recorte é a diferença dos percentuais, utilizando os dois dados apresentados até o momento, onde Cabo Frio apresenta 55,5% de todo o estoque de empregos do setor de comércio no Arranjo Populacional, o que representa 28,7% da empregabilidade formal do município. Esses dados nos ajudam a apontar para uma centralidade regional de Cabo Frio no setor, mas que aparenta começar a ser posta à prova pelas mudanças econômicas de São Pedro da Aldeia.

Indicamos essa observação também com base nos dados de rendimento (Quadro 3) que nos aponta para um menor rendimento em Cabo Frio, ficando pouco abaixo dos dados apresentados por Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, mas principalmente pela diferença presente em São Pedro da Aldeia, que apresenta um rendimento 45,5% maior que Cabo Frio.

Quadro 3: Pessoal ocupado formalmente e rendimento por município (2022)

MUNICÍPIO	PESSOAL OCUPADO	SALÁRIO MÉDIO	SALÁRIO MÉDIO EM SALÁRIOS MÍNIMOS
Armação dos Búzios	18.173	R\$: 2.449,50	2,0
Arraial do Cabo	9.560	R\$: 2.399,89	2,0

Cabo Frio	56.886	R\$: 2.357,45	1,9
São Pedro da Aldeia	23.074	R\$: 3.431,45	2,8

Fonte: RAIS 2022 (2024).

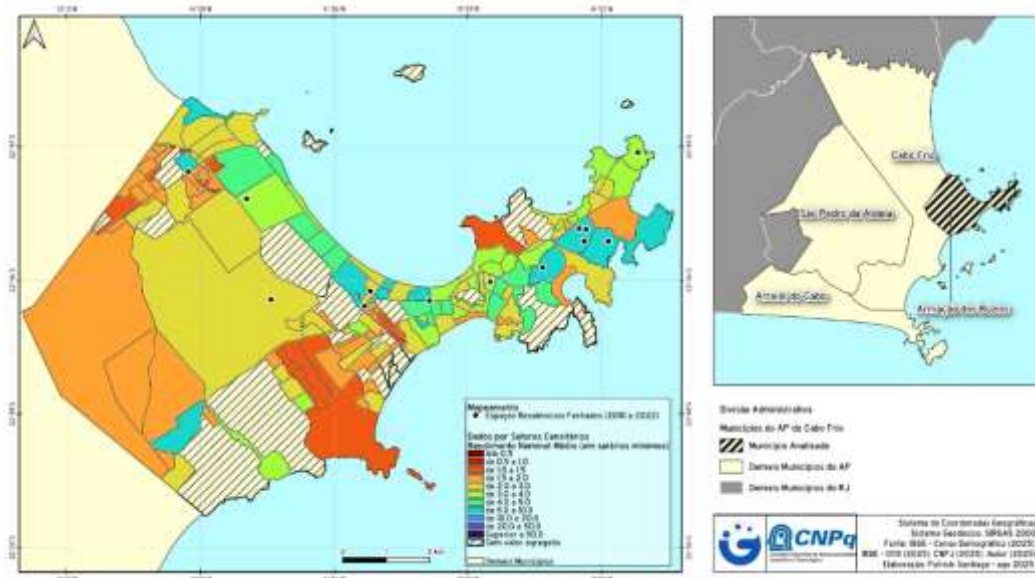
Ao observar a relação da empregabilidade e o rendimento médio nas cidades temos uma observação a ser feita, a possibilidade de impacto dos salários do setor da indústria e construção na massa salarial. É compreensível que atividades industriais e de construção especializada apresentam a necessidade de maior especialização e qualificação, gerando um maior valor agregado a esse trabalho, impactando, assim, o salário médio, utilizando como base dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que indica o rendimento médio no estado do Rio de Janeiro para os micros setores da economia. A hipótese, nesse sentido, se reforça a partir da observação de que os maiores percentuais nesses dois setores se encontram em São Pedro da Aldeia, observando também a questão do universo observado.

Ao tratar das transformações socioeconômicas compreendemos que os dados de renda por setores censitários, apresentados nos resultados do Censo Demográfico 2022 (2025), podem nos apontar algumas tendências e elementos que constituem a organização contemporânea do espaço urbano, possibilitando relacionar as teorias e conceitos dos estudos geográficos à uma leitura empírica.

Utilizaremos, neste recorte analítico, o recorte de dados econômicos, os dados de rendimento nominal médio apresentados nos resultados do Censo Demográfico de 2022. Iniciando esse processo apresentando os dados de modo gráfico, como uma representação em mapa e sequencialmente com uma representação em figura, apresentando os dados apontados pelos resultados do Censo e pela análise de Indicadores Locais de Associação Espacial (LISA). Esta última representação nos indica a relação entre o setor censitário com seu entorno imediato, classificando a relação da renda pela vizinhança. Por fim, relacionamos esse dado ao contexto social local e aos novos espaços de consumo e de vivência, principalmente os espaços residenciais fechados (ERF) no recorte temporal analisado, utilizando dados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Iniciamos esse processo como o município de Armação dos Búzios, apontando para a distribuição do rendimento por setores censitários e a localização dos empreendimentos de ERF que tiveram sua abertura de CNPJ entre os anos de 2010 a 2022 (Mapa 2).

Mapa 2: Armação dos Búzios - Rendimento nominal médio por setor censitário e localização dos espaços residenciais fechados de 2010 a 2022 (2022)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE - DTB (2025); CNPJ (2025); Autor (2025).

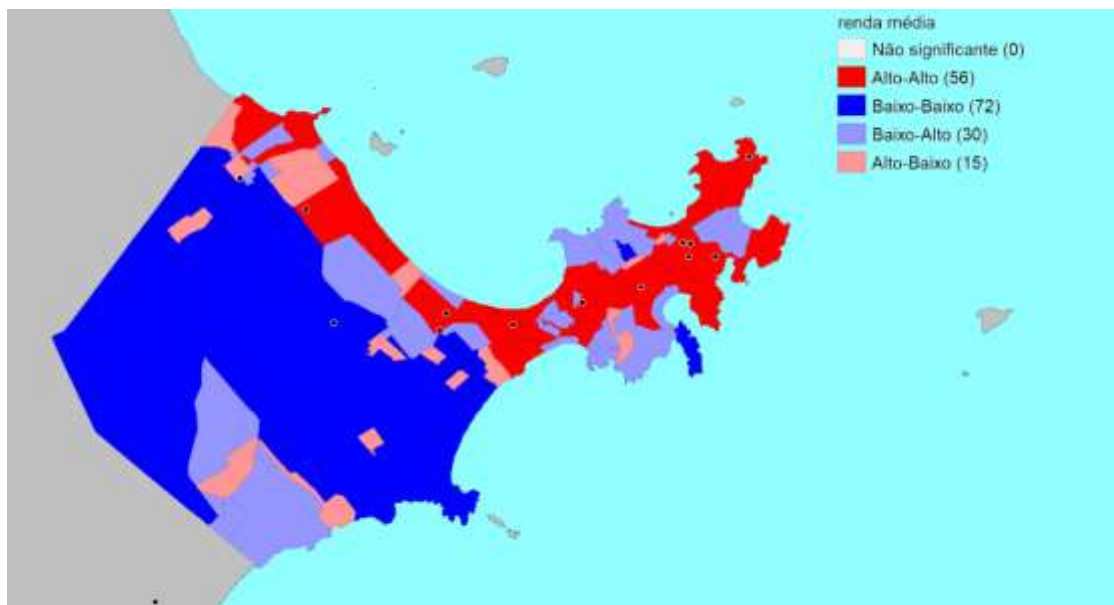
Observamos, nesse primeiro momento, um predomínio de inserção desses ERF em locais como o rendimento mais elevado, o que nos levou a buscar um comparativo entre o que estava sendo apresentado em 2010 e o que se observa em 2022. Para a realização do comparativo entre os dois anos foi necessário adequar a malha apresentada em 2022 ao formato posto em 2010, agrupando alguns setores censitários e realizando cálculos estatísticos que possibilitasse a comparabilidade. Devido à proposta de observação da situação socioespacial do local de implantação do ERF e sua alteração, analisamos os 11 setores onde se encontram em 2022 e suas respectivas áreas em 2010, 9 setores censitários.

Esse processo nos apontou um pequeno crescimento na renda média nesses espaços, passando de 3,64 salários mínimos em 2010 para 3,67 salários mínimos em 2022. Porém o que nos chamou a atenção foi a fragmentação e diferenciação em alguns recortes, onde o setor censitário onde se encontra o ERF tem um crescimento no rendimento nominal médio e seu entorno segue uma lógica similar ao que foi apresentado no Censo Demográfico anterior. Esse processo de fragmentação socioespacial nos foi apontado também por meio da análise em LISA (Figura 1) e pode ser compreendido a partir do apontamento de Caldeira (1997, p.160) ao indicar que

Condomínios fechados são sempre imaginados como mundos à parte. Os anúncios propõem um "estilo de vida total" que representaria uma alternativa à qualidade de vida oferecida pela cidade e seu espaço público. Sugerem a possibilidade de construir um mundo claramente diverso daquele do resto da cidade: uma vida de total calma e segurança.

A autora ainda aponta para a produção de segregação espacial e sua consequente desigualdade social a partir desse elemento, o espaço residencial fechado, processo que é perceptível na estrutura urbana que estamos observando, principalmente ao observar o rendimento por setores censitários que passa a ser alterado com a divisão do espaço do ERF.

Figura 1: Armação dos Búzios - LISA do rendimento nominal médio por setor censitário (2022)

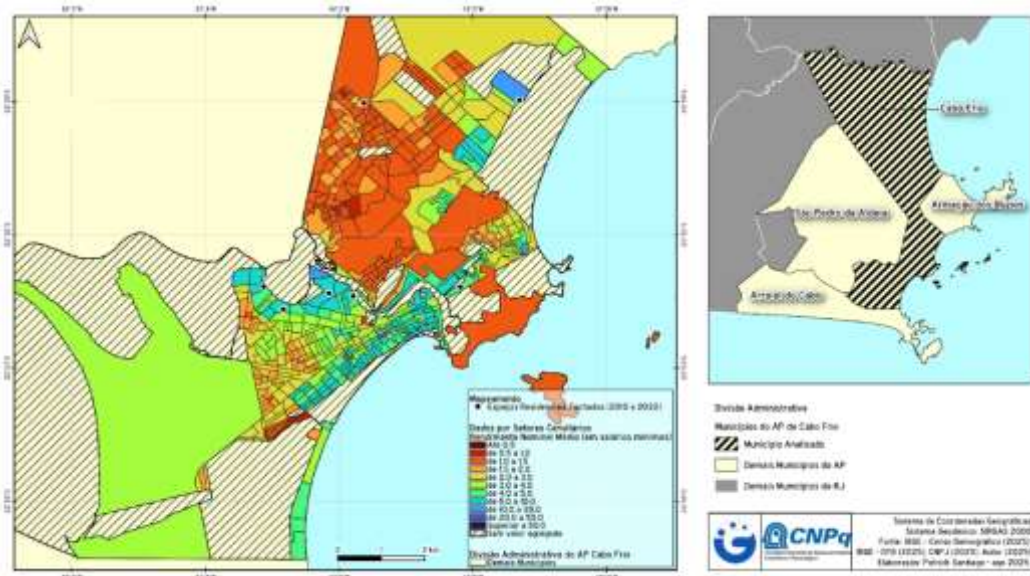


Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Ao observar o município de Cabo Frio, utilizando os limites do distrito principal - o distrito de Cabo Frio - entendemos que houve uma lógica similar a apresentada em Armação dos Búzios, onde a presença de espaços residenciais fechados, em especial os condomínios horizontais, tende a apresentar os maiores rendimentos (Mapa 3).

A localização e a situação geográfica de cada empreendimento mapeado nos auxilia na compreensão de sua relação na alteração do espaço e do território, principalmente entendendo que dos 7 empreendimentos mapeados, quatro se encontram no entorno do Shopping Park Lagos, um em uma área pretérita de rendimento elevado, articulado ao discurso de exclusividade, como a presença de outros ERF e acesso marítimo como marina particular, uma, pertencente ao grupo Alphaville, que fragmenta o território periférico da cidade e um, também na área periférica, que tem como público alvo uma população como rendimento médio, inserindo-se em um território de baixo-médio rendimento, vizinho de empreendimentos do programa federal Minha Casa, Minha Vida, e reforçando o rendimento observado no ano de 2010.

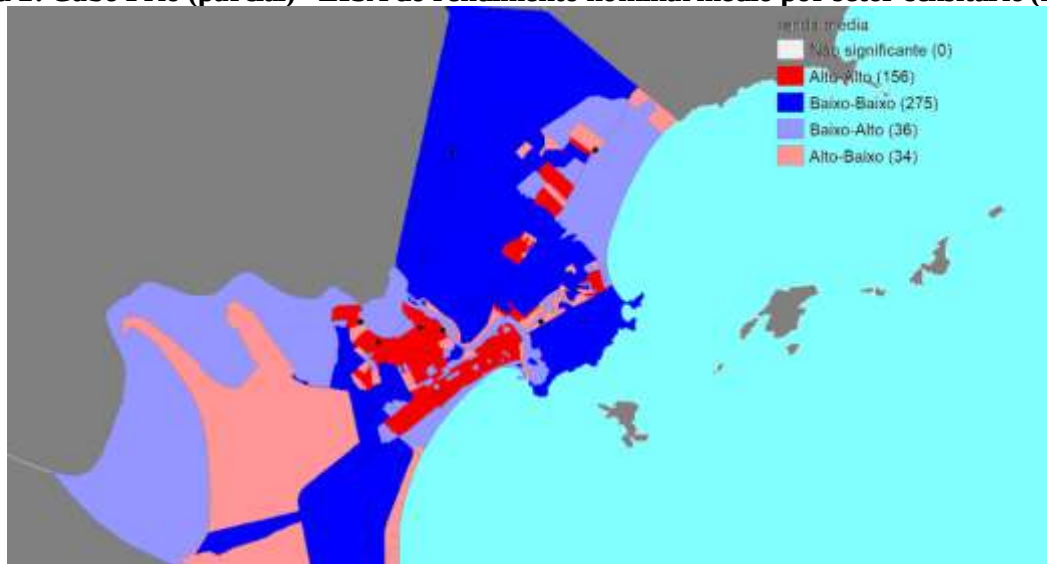
Mapa 3: Cabo Frio (parcial) - Rendimento nominal médio por setor censitário e localização dos espaços residenciais fechados de 2010 a 2022 (2022)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Essa observação é reforçada pela análise em LISA, onde os condomínios do entorno do *shopping center* se localizam em setores de alto rendimento e vizinhos de setores na mesma situação, os dois seguintes voltados a um alto rendimento apresentam divergência quanto ao seu entorno, que apresenta baixo rendimento, no caso do ERF às margens do Canal de Araruama o setor que compreende o corpo hídrico é segregado e apresenta rendimento zero, e o ERF voltado a uma população de baixo-médio rendimento se localizando em um território de baixo rendimento e tendo seu entorno similar (Figura 2).

Figura 2: Cabo Frio (parcial) - LISA do rendimento nominal médio por setor censitário (2022)



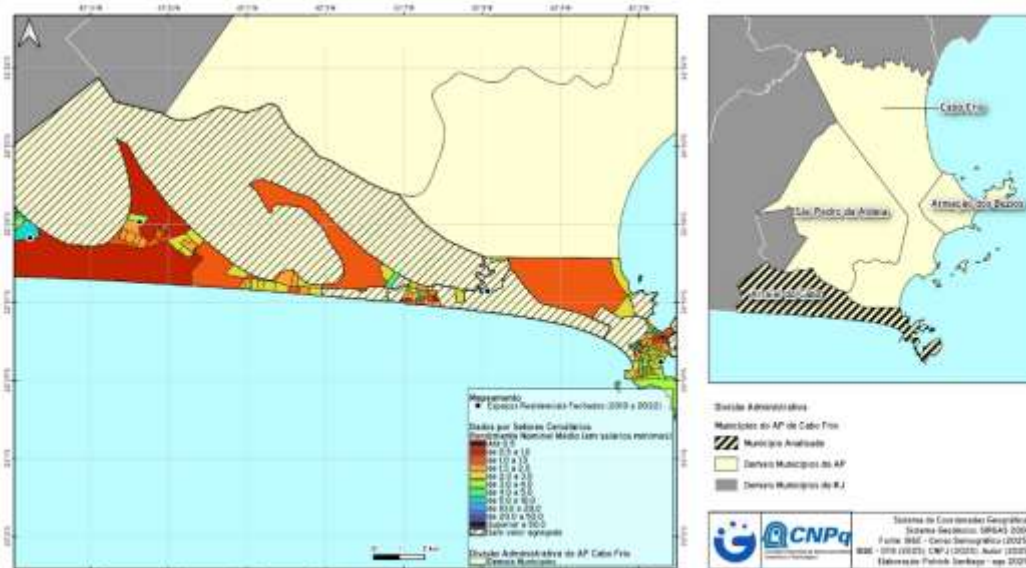
Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Ao que se refere ao município de Arraial do Cabo essa lógica de segregação se repete, porém em menor escala. Na busca pelos ERF já foi possível observar que a dinâmica imobiliária no município é inferior à observada nos demais municípios da região, com uma baixa presença de condomínios e loteamentos fechados e uma ocupação concentrada na área do entorno do Centro, marcada por uma ocupação de residências e edifícios com dois ou três pavimentos e poucos prédios com cota superior a 5 pavimentos, uma baixa verticalização.

Identificamos também um rendimento mediano predominante nos municípios, entre 1,5 e 4 salários mínimos, tanto em 2010 quanto em 2022, e uma baixa presença de setores cujo rendimento fosse superior a esse recorte de rendimento (Mapa 4).

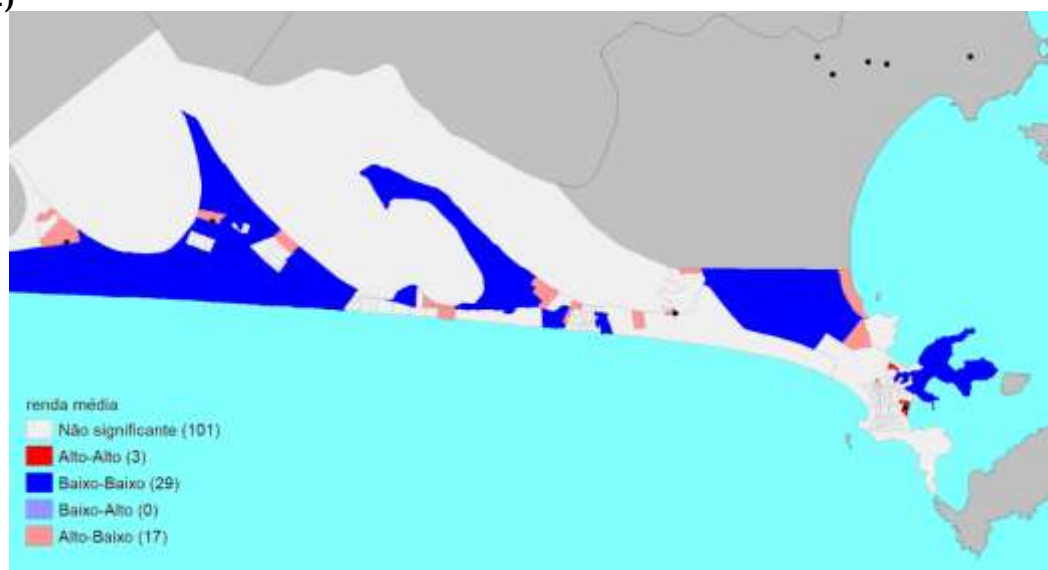
Observamos ainda, repetindo o que foi observado nos demais municípios, o processo de implementação de ERF tem reforçado a fragmentação tanto territorial quanto socioeconômica, criando áreas de alto rendimento em entornos de baixo estrato socioeconômico (Figura 3) reforçando parâmetros e lógicas relacionais de segregação, principalmente a partir da ocupação de territórios mais distantes da área central, reforçando a ideia de dispersão urbana, atrelando a isso a descontinuidade territorial.

Mapa 4: Arraial do Cabo (parcial) - Rendimento nominal médio por setor censitário e localização dos espaços residenciais fechados de 2010 a 2022 (2022)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Figura 3: Arraial do Cabo (parcial) - LISA do rendimento nominal médio por setor censitário (2022)

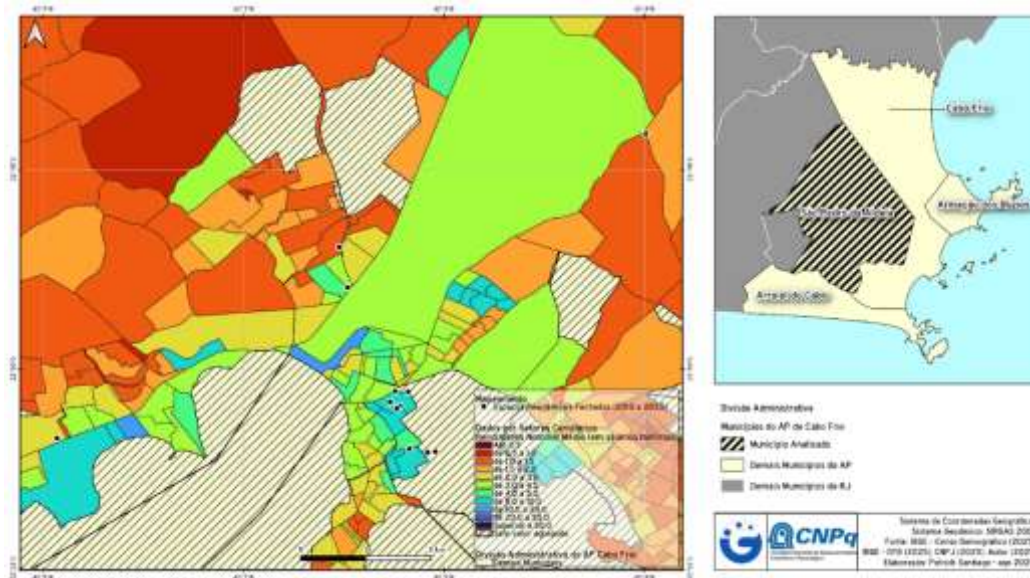


Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Ao que tange o município de São Pedro da Aldeia temos observações que perpassam a leitura demográfica trazida até então, principalmente observando os dados apontados na primeira parte desta sessão.

No que diz respeito à relação entre o rendimento nominal médio, disponibilizado pelo IBGE e a presença dos ERF temos uma lógica similar à observada em Cabo Frio, onde há uma ocupação relacionada a área central da cidade e a elementos comerciais, que no caso de Cabo Frio é o shopping center e para São Pedro da Aldeia são o comércio e o serviço de modo mais amplo (Mapa 5), elementos esses que no caso deste município tende a ser espacializado mais próximo a rodovias e vias de forte circulação em detrimento ao centro tradicional, agregando a essa espacialização um padrão locacional diferente e contemporâneo que pretendemos abordar em um outro texto.

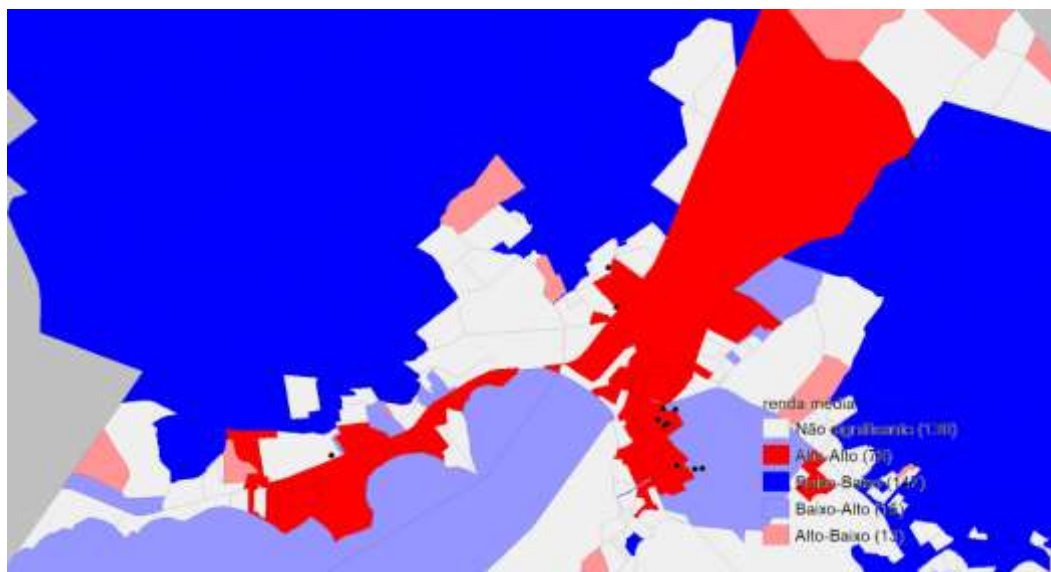
Mapa 5: São Pedro da Aldeia (parcial) - Rendimento nominal médio por setor censitário e localização dos espaços residenciais fechados de 2010 a 2022 (2022)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Ao analisar esses dados junto a espacialização deles e sua relação de vizinhança observamos um predomínio de localização em setores censitários cujo a relação entre seu dado e de sua vizinhança é alto-alto (Figura 4).

Figura 4: São Pedro da Aldeia (parcial) - LISA do rendimento nominal médio por setor censitário (2022)



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2025); IBGE (2025).

Observamos ainda a presença de três pequenas franjas em que em duas delas os valores de rendimento são não significativos, o que indica que os valores são bastante próximos aos de seu entorno ou intermediários entre um valor alto e um baixo, e um é baixo, mas que ao observar localmente nota-se que esse setor apresenta um baixo valor devido a sua baixa ocupação demográfica, tendo uma presença maior de áreas não ocupadas ou de comércio.

O que compreendemos ao longo dessa análise é que a relação entre a região e o estado do Rio de Janeiro continua reforçando a perspectiva de lazer, turismo e veraneio apontada por Oliveira *et al.* (2020) e isso estrutura uma relação intra regional que centraliza em Cabo Frio as relações de consumo de bens e do espaço, marcada principalmente pela forte presença de ERF tanto horizontais quanto verticais. O que entendemos que podemos adicionais é que no contexto contemporâneo, e sobretudo nos anos 2010 e 2020, Cabo Frio começa a ser defrontada por um declínio, atrelada a pouca oferta de espaço próximos à área central da cidade ou com facilidades de acesso às áreas de praia ou de navegação, um dos atrativos da região.

Nesse caminho, mesmo que parcialmente, temos São Pedro da Aldeia de estruturando, passando a contar com espaços comerciais e de serviços de escala nacional, atrelados principalmente a rodovias estaduais, o que facilita tanto para esses empreendimentos quanto para os ERF o reforço no discurso de proximidade para vender sua acessibilidade, o famoso, na venda dos ERF “perto de tudo e a (5, 10, 15 ou 20) minutos de ...”.

Em resumo, o que apresentamos aqui nos ajuda a indicar uma organização contemporânea do espaço urbano que articula os processos de fragmentação e dispersão do tecido urbano, de segregação e autosegregação e de reestruturação urbano e econômica, utilizando dos ERF para uma ocupação das áreas periféricas das cidades e ao mesmo tempo se diferenciando desse recorte territorial. Entendemos que esse processo atinge nosso recorte em dois recortes, de um lado atendendo um estrato social de maior poder aquisitivo e que reside e trabalha nesses municípios e de outro instalando espaços residenciais atrelados a um consumo temporário da cidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da construção deste trabalho observamos um conjunto de dados que busca aglutinar os estudos urbanos a propostas de análises estatísticas e econômicas, buscando compreender mais amplamente as relações econômico-espaciais e socioeconômicas nas cidades que formam o Arranjo Populacional de Cabo Frio. Antes de avançarmos, acreditamos que se tenha a necessidade de apontar para uma leitura a respeito do processo de conurbação dessas cidades, principalmente observando os municípios de Cabo Frio e São Pedro da Aldeia cujo os limites político-administrativos são sobrepostos e não mais compreendidos completamente no contexto da vida urbana. Para além disso, temos, como apontado por Miyazaki (2008) e Silva (2022), uma lógica de integração cotidiano regionalizada, onde as relações entre as cidades se dá de forma plena e em diversos sentidos de fluxos, mesmo que a cidade de Cabo Frio ainda preserve a centralidade regional do conjunto de municípios que estudamos.

O que podemos acrescentar, e que se tornou um dos principais pontos da elaboração desse texto, é que a ocupação do solo urbano nesses municípios, a partir do processo de segregação e fragmentação e de diferenciação socioeconômica por intermédio dos agentes imobiliários e da implantação dos espaços residenciais fechados, sobretudo os horizontais.

Analizando os dados do Censo Demográfico de 2022 podemos notar que nos municípios estudados existe uma média de 33,27% dos domicílios sob o uso ocasional, sendo observado 32,97% em Armação dos Búzios, 47,40% em Arraial do Cabo, 33,44% em Cabo Frio e 19,27% em São Pedro da Aldeia. Desse número 39,87% dos endereços classificados como uso ocasional foram identificados pelo IBGE como unidades em vilas ou condomínios em Armação dos Búzios, 9,61% em Arraial do Cabo, 17,70% em Cabo Frio e 13,59% em São Pedro da Aldeia.

Aqui apontamos uma provocação a respeito da análise dos dados, complementando o que observamos ao longo deste trabalho, buscando a identificação de novas centralidades, atreladas ou não a esses ERF, por meio de uma análise acerca dos dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), e da crescente presença de espaços de hospedagem por temporada e aluguel por plataforma, como no caso do *AirBNB*, que temos por hipótese ter relação com a presença de domicílios de uso ocasional em ERF ou em vilas e condomínios. Entendemos isso como um caminho para uma análise acerca de uma relação entre o uso do espaço e a plataformização da economia, passando a agregar novos agentes econômicos às dinâmicas locais e regionais de consumo.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. *Novos estudos CEBRAP*, v. 47, p. 155-76, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Ina; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 15-47.

Departamento Nacional de Trânsito - DNIT. **Plano Nacional de Contagem de Tráfego**. [s.l], 2025. Disponível em: <<https://servicos.dnit.gov.br/dadospnct>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GOMES, Maria Teresinha Serafim. Reestruturação produtiva em cidades médias: uma análise das empresas industriais do oeste paulista. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 14, n. 2, p. 93-104, 2010.

HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Editora Annablume, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 : população e domicílios : primeiros resultados / IBGE, Coordenação Técnica do Censo Demográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 75p. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225&t=publicacoes>>. Acesso em 10 jan. 2025.

_____. **Estatísticas do cadastro central de empresas : 2022 / IBGE, Coordenação de Cadastros e Classificações.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. 80p. Disponível em :

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?edicao=37088&t=downloads>>. Acesso em 10 jan. 2025.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.** Contas Nacionais Trimestrais: Tabela 1846 - Valores a preços correntes. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

Disponível em : <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1846>>. Acesso em 10 jan. 2025.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. Um estudo sobre o processo de aglomeração urbana: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. 2008.

OLIVEIRA, Leandro Dias de; SOUZA RAMÃO, Felipe de; MASCARENHAS, Gilmar. URBANIZAÇÃO TURÍSTICA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE DE CABO FRIO-RJ: UM BALANÇO CRÍTICO (1997-2018). **Revista Tamoios**, v. 16, n. 2, 2020.

SILVA, Oseias Teixeira da . A relação entre proprietários fundiários e promotores imobiliários na expansão urbana de Macaé-RJ. , [S.l.], v. 1, n. 20, p. 48-70, out. 2022. ISSN 2317-8825. Disponível em:

<<https://revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/382>>. Acesso em: 02 set. 2025.

SILVA, William Ribeiro da. Resende. Uma cidade média em situação intermetropolitana. In: MELARA, Eliane; SILVA, William Ribeiro da; SCHOR, Tatiana (Orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Resende e Parintins.** 2022.